

ADESÃO DE PROFESSORES A UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NAS ESCOLAS

SPOHR, CARLA FRANCIELI¹; KOPP, DANIELE¹; FORTES, MILENA DE OLIVEIRA²; ROSA, DAIANA LOPES¹; ROMBALDI, AIRTON JOSÉ²; AZEVEDO, MARIO RENATO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas; Bolsista do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) - carlaspohr@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas;

³Universidade Federal de Pelotas – marioazevedojr@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas têm demonstrado que há elevada prevalência de crianças e adolescentes inativos, ou seja, não cumprem as recomendações do mínimo de atividade física necessária para a obtenção de benefícios à saúde (HALLAL 2006). Tal quadro preocupa, pois a atividade física nesta fase da vida está associada a diversos benefícios à saúde e, além disso, é provável que crianças e adolescentes fisicamente ativos sejam adultos também ativos (TRAUT et al., 2003; TAMMELIN et al., 2003; CONROY et al., 2005; ; AZEVEDO et al, 2007; AZEVEDO et al, 2011) .

No Brasil, algumas intervenções com foco na promoção da atividade física na escola tem sido implementadas. Por exemplo, o projeto Saúde na Boa, desenvolvido em Florianópolis e Recife, teve como objetivo aumentar os níveis de atividade física e promover a alimentação saudável em estudantes do ensino médio noturno. Este projeto demonstrou diminuição dos níveis de sedentarismo e aumento do consumo de frutas por parte dos adolescentes (BARROS et al, 2009). Ribeiro e Florindo (2010), por sua vez, realizaram uma intervenção com reuniões semanais de 60 minutos em escolas da rede pública da cidade de São Paulo. Elas eram realizadas no turno inverso ao da aula e eram constituídas de dinâmicas, discussões, debates e atividades práticas e ao final sempre havia a elaboração de um plano de ação com metas a serem cumpridas.

Projeto Educação Física+: Praticando saúde na escola

Com o intuito de auxiliar os professores de Educação Física para trabalharem o tema saúde na escola, bem como disseminar conhecimentos sobre práticas corporais e sua relação com a saúde, foi desenvolvido o projeto “Educação Física +: Praticando saúde na escola”. O projeto de intervenção foi elaborado pelo Grupo de Estudos Epidemiologia da Atividade Física (GEEAF), no seu subgrupo, GEEAF - Escola, vinculado à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Com a intenção de abranger várias séries escolares, o projeto foi elaborado para atingir desde a 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio como forma de acrescentar e adaptar-se aos conteúdos já trabalhados pelo professor e pela escola, a partir da sistematização de conteúdos relacionados à prática de atividades físicas e saúde em geral. A proposta, além de sugerir uma distribuição dos conteúdos para cada série, traz também sugestões práticas de estratégias metodológicas a serem utilizadas em aula, de forma que os diferentes conteúdos possam ser abordados sob diversificadas maneiras.

Entre as estratégias do projeto, destaca-se a capacitação com os professores de Educação Física e entrega de um material didático em forma de apostilas, sendo uma específica para cada série. As apostilas são estruturadas com um texto de apoio para cada conteúdo, seguidas do plano de aula. Os textos de apoio têm como objetivo fazer com que o professor reforce o conhecimento a respeito de cada tema, fortalecendo o desenvolvimento do plano de aula. Na seção “plano de aula” são descritos detalhadamente os passos de cada parte da aula, bem como sugestões de avaliação do conteúdo da mesma. Os conteúdos estão organizados de forma continuada ao longo das séries.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar, após um curto período da implementação, a adesão dos professores da rede estadual a proposta do Projeto “Educação Física + : Praticando Saúde na Escola”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O protocolo de pesquisa para avaliação do projeto de intervenção foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo nº 039/2011.

A intervenção teve seu início no mês de março de 2012 com uma capacitação de 8 horas com participação de 12 professores da rede estadual, dos 23 que foram convidados, onde foram abordados os seguintes temas: saúde pública; importância da promoção da atividade física e saúde na Educação Física escolar; intervenções em atividade física e saúde nas escolas; utilização do material fornecido pela intervenção, as apostilas, de modo a representar um acréscimo aos conteúdos já desenvolvidos nas aulas; registro sobre a adequação dos conteúdos e metodologia sugerida, além da percepção quanto à aceitação dos alunos para cada aula ministrada. Os professores que foram convidados, mas não participaram da capacitação receberam o material através de uma visita na escola de membros da equipe de coordenação do projeto, onde breves explicações acerca da proposta foram realizadas.

Como forma de acompanhamento para avaliar a adesão dos 23 professores ao projeto, foi agendada uma entrevista por telefone dois meses após a capacitação e recebimento do material didático. Após o consentimento verbal dos professores, foi realizada a entrevista com o objetivo de acompanhar a implementação da proposta. A análise da adesão dos professores foi feita a partir do número de planos de aula aplicados. Foram também analisados itens como as dificuldades encontradas e principais pontos positivos, bem como a necessidade de algum apoio por parte dos mesmos.

Os dados foram avaliados a partir de uma análise descritiva simples das respostas dos professores de Educação Física envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois meses após a capacitação, 12 dos 23 professores entrevistados haviam desenvolvido atividades sugeridas pela apostila em suas aulas de Educação Física. Com relação ao impacto do curso de capacitação, entre os 12 professores que participaram da atividade, sete aderiram ao projeto. Cinco professores, apesar de não terem participado da capacitação iniciaram a intervenção. Nesse sentido, pode-se dizer que o curso com os docentes teve impacto positivo sobre a adesão dos professores ao projeto.

Os principais motivos dos professores que não desenvolveram nenhum plano de aula estão representados na tabela 1.

Tabela 1. Motivos pelos quais os professores não desenvolveram as atividades do material didático fornecido (N=11).

<i>Motivos</i>	<i>Professores</i>
Demonstrou interesse em trabalhar os conteúdos sugeridos no próximo trimestre	4
Não acredita no trabalho dos conteúdos voltados à saúde	1
Só desenvolve o futsal como conteúdo	1
Resistência dos alunos	1
Problemas relacionados às turmas	2
Tem dificuldade em trabalhar com esse tema	2

Ainda não conseguiu se organizar para trabalhar o material	2
Já trabalha com esse tema	1
Desenvolve temas relacionados (Temas transversais)	1
Prefere trabalhar na formação de equipes, pois entende que para a comunidade escolar é mais importante.	1

Pode-se observar que pelo menos quatro professores, dos quais ainda não desenvolveram a proposta, pretendem trabalhar no próximo semestre. Os principais pontos positivos que foram destacados pelos professores que aderiram à intervenção estão descritos abaixo:

- Nova experiência com novo sentido para as aulas de Educação Física;
- Motivação para trabalhar com os temas relacionados à atividade física e saúde;
- Disponibilidade do material pela universidade, ajudando a repensar a prática;
- Apostilas com boa organização; textos de apoio bastante objetivos;
- Os alunos apresentam bom interesse dos pelos conteúdos;
- Organização do material.

Os professores destacam que a intervenção representa um novo sentido para as aulas de Educação Física e se sentem mais motivados e seguros para trabalhar com o tema. Isso pode ser fundamental para que a disciplina se torne mais relevante no sentido de ser mais valorizada perante a comunidade escolar.

Com relação às dificuldades, oito professores destacaram as seguintes razões:

- Falta de interesse dos alunos;
- Dificuldade para desenvolver algumas atividades devido aos poucos alunos por turma no ensino noturno;
- Organização e tempo;
- Falta de professores, fazendo com que o professor tenha que assumir mais de uma turma;

Artigo de intervenção semelhante ao projeto “Educação Física +” mostrou que o estudo teve uma grande adesão por parte dos professores, onde 71% das aulas propostas foram desenvolvidas pelos mesmos. Além disso, o estudo mostrou que 95% dos professores consideraram as aulas eficazes na promoção da atividade física e saúde (GORTMAKER et. al., 1999). Em contra partida, estudo de KAIN et. al. (2007) concluiu que apesar da capacitação fornecida aos professores, estes alegaram não terem desenvolvido as atividades propostas por falta de tempo, corroborando com os achados neste estudo.

4. CONCLUSÃO

O estudo mostrou o impacto do projeto no cotidiano da Educação Física entre as escolas envolvidas. Para pouco mais da metade dos professores envolvidos, o acréscimo de conteúdos voltados à atividade física e saúde foi possível e trouxe contribuições à disciplina de Educação Física e aos alunos. Dessa forma, os professores perceberam suas aulas como um espaço importante para aprendizagem e formação, aproximando os alunos de conhecimentos relevantes que poderão ser determinantes nas opções relacionadas à hábitos saudáveis na sua vida. A resistência parcial de parte dos alunos era esperada, pois em muitas realidades o esporte tem tamanho impacto cultural que dificulta a discussão e vivência de outros conteúdos.

O projeto não conseguiu atingir 100% dos docentes. Por outro lado, considerando que a iniciativa de parceria entre universidade e escolas é pautada pela participação voluntária, assim como se entende que o universo de barreiras para mudanças quaisquer em

determinados contextos são muito difíceis, avalia-se que a participação dos docentes foi extremamente positiva. As trocas de experiências futuras sobre o trato pedagógico da saúde na escola, com certeza, serão o maior estímulo à reflexão de parte daqueles professores que ainda não concordam ou não conseguiram acrescentar à sua intervenção na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. R.; ARAÚJO, C. L.; SILVA, M. C.; et. al. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 69-75, 2007.BRASIL.

AZEVEDO, M. R.; HORTA, B. L.; GIGANTE, D. P.; SIBBRITT, D. Continuidade da atividade física na Coorte de Nascimentos de 1982 de Pelotas. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 156-161, 2011.

BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V.; HALLAL, P. C.; FARIAS, J.C.; FLORINDO, A. A.; BARROS, S. S. H. Effectiveness of a School-Based Intervention on Physical Activity for High School Students in Brazil: The Saúde na Boa Project. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 6, p. 153-162, 2009.

CONROY MB, COOK NR, MANSON JE, BURING JE, LEE IM. Past physical activity, current physical activity, and risk of coronary heart disease. **Med Sci Sports Exerc.**, v. 37, n. 8, 2005.

GORTMAKER SL et al. Impact of a school-based interdisciplinary intervention on diet and physical activity among urban primary school children: eat well and keep moving. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 153, n. 9, p. 975-83, 1999.

HALLAL, P. C.; VICTORA, C. G.; AZEVEDO, M. R.; WELLS, J. C. K. Adolescent Physical Activity and Health: A Systematic Review. **Sports Medicine**, v. 36, n. 12, p.1019-1030, 2006.

KAIN, J; UAUY, R; LEYTON, B; CERDA, R ; OLIVARES, S; VIO, F. Efectividad de una intervención en educación alimentaria y actividad física para prevenir obesidad em escolares de la ciudad de Casablanca, Chile (2003-2004). **Rev Méd Chile**, v. 136, p. 22-30, 2008.

KRAUT A, MELAMED S, GOFER D, FROOM P. Effect of school age sports on leisure time physical activity in adults: The CORDIS Study. **Med Sci Sports Exerc.**, v. 35, n. 12, 2003.

RIBEIRO, E. H.; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 15, n. 1, 28-34, 2010.

TAMMELINT, NAYHA S, HILLS AP, JARVELIN MR. Adolescent participation in sports and adult physical activity. **Am J Prev Med.** v. 24, n. 1, 2003.